



PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE OS GAMBÁS-DE-ORELHA-PRETA (*DIDELPHIS AURITA*) NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL CHICO MENDES, RIO DE JANEIRO, RJ

Mariana Pereira do Nascimento¹

Thamires Lelis Barbosa da Silva¹

Marcelo de Araújo Soares¹

Fernanda Glicia Magnago de Paula Lima²

Nathalia Sousa de Almeida²

Educação Ambiental

Resumo

Os parques tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico. Marsupiais didelfídeos, são pequenos mamíferos cujo hábito alimentar é geralmente reportado como frugívoro-onívoro. Os gambás-de-orelha-preta apresentam duas camadas de pelo, a cauda desse animal também é preta e contém uma quantidade baixa de pelos, esse membro é utilizado para subir em árvores já que esses animais podem apresentar hábitos arborícolas ou terrestres. Este trabalho teve como objetivo a Educação Ambiental em relação ao conhecimento dos gambás-de-orelha-preta com visitantes do Parque Natural Municipal Chico Mendes. O método quantitativo, é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, utilizando técnicas estatísticas. Dos visitantes entrevistados, 93% consideram os gambás-de-orelha-preta são espécies ecologicamente importantes. Cerca de 71% das pessoas entrevistadas não souberam responder como é baseada a alimentação dos gambás. Quando questionados sobre o encontro desses animais com humanos e áreas urbanas, cerca de 43% dos visitantes entrevistados responderam que sabiam o motivo. Este estudo contribui, significativamente, para a compreensão, divulgação e preservação dos gambás-de-orelha-preta no Parque Natural Municipal Chico Mendes.

Palavras-chave: Gambá-de-orelha-preta; *Didelphis aurita*; Parque Chico Mendes; Rio de Janeiro.

¹ Centro de Pesquisa Biológicas – CEPBio, Universidade Castelo Branco – UCB. Av. Santa Cruz, 1631, Rio de Janeiro, RJ - 21710-255, E-mail: mariana13pn@gmail.com

² Parque Natural Municipal Chico Mendes – PNMCM. Av. Jarbas de Carvalho, 679 - Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro - RJ, 22795-445



INTRODUÇÃO

Os parques tem como objetivo a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico (BRASIL, 2000). Segundo a SMAC, (2013) o Parque Natural Municipal Chico Mendes é uma ramificação de Mata Atlântica, localizada no Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste do Rio de Janeiro, um parque de preservação de uma vasta área de restinga. Situado numa planície arenosa quaternária com a presença de lagoas e vegetação de restinga de alta riqueza e fragilidade, o Parque Natural Municipal Chico Mendes foi criado com o objetivo de regular a ocupação do solo frente ao processo de urbanização, iniciado principalmente a partir da década de 1960.

O SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza) incentiva a participação popular na criação e gestão de áreas protegidas. Para tal, há o reconhecimento de que a educação ambiental é um componente importante do processo, principalmente no estímulo a uma atuação cidadã (BRASIL, 2004). No parque Natural Municipal Chico Mendes é feito um trabalho de educação ambiental no qual os estagiários explicam como é feito o monitoramento desses animais, além de explicar sobre a alimentação da espécie, hábitos, importância ecológica entre outras informações para visitantes ou escolas com turmas de ensino fundamental e médio.

Os gambás-de-orelha-preta apresentam duas camadas de pelo, sendo uma mais interna com pelos curtos e claros e uma mais externa possuindo pelos mais longos e pretos, a cauda desse animal também é preta e contém uma quantidade baixa de pelos, esse membro é utilizado para subir em árvores já que esses animais podem apresentar hábitos arborícolas ou terrestres. Todos os didelfídeos apresentam pelagem corporal densa e macia, constituída por dois ou três tipos de pelos. Os pelos lanosos, ou basais, são curtos, finos e permanecem sob a pelagem de cobertura do corpo. Os pelos setiformes, também conhecidos como pelos de cobertura, são mais longos e mais rígidos que os pelos lanosos; são também os mais abundantes e os principais responsáveis pelos padrões de coloração nos didelfídeos (CÁRCERES, 2012).

Os *Didelphis aurita* medem aproximadamente 60 a 90 cm de comprimento e pesam entre 56g e 1,6kg. Vivem de 2 a 4 anos, sua gestação dura de 12 a 13 dias e os filhotes após o nascimento ficam até 3 meses no marsúpio se alimentando e amadurecendo. Os *D. aurita* apresentam uma estação reprodutiva que se inicia em julho, e um período de repouso sexual de fevereiro a julho (NOGUEIRA, 1989) Como todo gambá, ele também emite líquido fétido das glândulas axilares, que utiliza na fase do cio, para chamar o parceiro (GARDNER, 2005).

Os marsupiais neotropicais consomem frutos pertencentes a pelo menos 34 famílias de plantas, principalmente bagáceos ou drupáceos, com destaque para as famílias Solanaceae, Araceae, Urticaceae, Melastomataceae e Moraceae (CÁCERES, 2006). Os *Didelphis* são considerados um gênero muito importante para a dispersão das sementes de algumas árvores. Isso porque possuem a capacidade de percorrer grandes distâncias no interior das matas à procura de alimento. Nesta busca, acabam espalhando junto com as suas fezes as sementes dos frutos que ingeriram (BRITES, 2009).

Marsupiais didelfídeos são pequenos mamíferos cujo hábito alimentar é geralmente reportado como frugívoro-onívoro (CANTOR *et al.*, 20017). Os *Didelphis* têm grande importância ecológica pelo fato de sua alimentação ser compostas por roedores, carrapatos, escorpiões e serpentes, que são considerados pragas para grande parte da população, o fato de eles fazerem parte do ambiente urbano ajuda na diminuição da entrada destes animais nas residências, porém, faz o encontro com os *Didelphis* mais comum. os marsupiais se destacam, pois, a ampla variedade de vegetais que consomem e a presença de sementes intactas nas fezes (ATRAMENTOWICZ, 1988; CÁCERES, 2002)

Este trabalho teve como objetivo a educação ambiental em relação ao conhecimento dos gambás-de-orelha-preta com visitantes do Parque Natural Municipal Chico Mendes.

METODOLOGIA

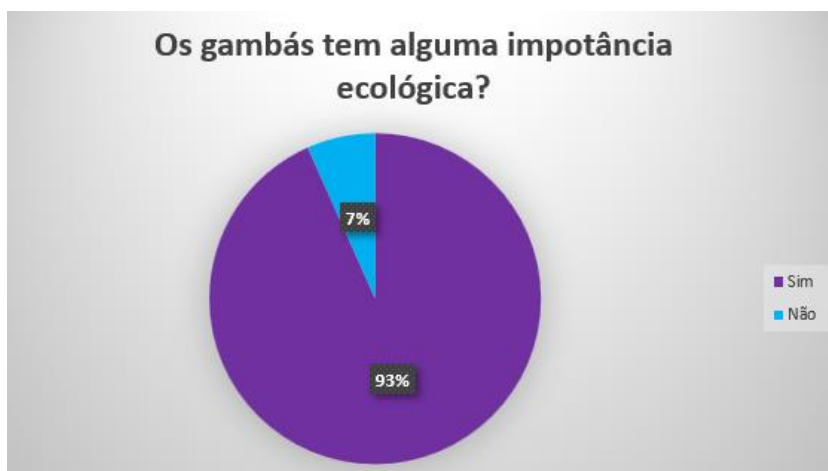
O presente trabalho foi desenvolvido no Parque Natural Municipal Chico Mendes, localizado no Recreio dos Bandeirantes, zona oeste, Rio de Janeiro, RJ. O método



quantitativo, segundo Dalfovo *et al.*, (2008), é tudo que pode ser mensurado em números, classificados e analisados, utilizando técnicas estatísticas. A avaliação foi feita através de análises de questionários com a intenção de identificar nos entrevistados as concepções prévias sobre a importância dos *Didelphis aurita*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cerca de 93% dos visitantes entrevistados responderam que os gambás tem importância ecológica e 7% responderam que não (figura 1). *D. aurita* pode ser considerada como potencial consumidor e dispersor de sementes, mesmo que CÁCERES *et al.*, (2009) e CEOTTO *et al.*, (2009) afirmem que *D. aurita* seja uma espécie generalista que aproveita a maior oferta alimentar disponível naquele momento



(Figura1)

Cerca de 36% dos entrevistados informaram que desconhecem sobre a espécie, sendo 64% dos entrevistados confirmando que já tiveram contato com a espécie (figura 2), sendo assim 57% dos visitantes não sabiam que o Parque Natural Municipal Chico Mendes trabalha com a reabilitação dos gambás-de-orelha-preta e 43% dos visitantes entrevistados sabiam desse projeto (figura 3).

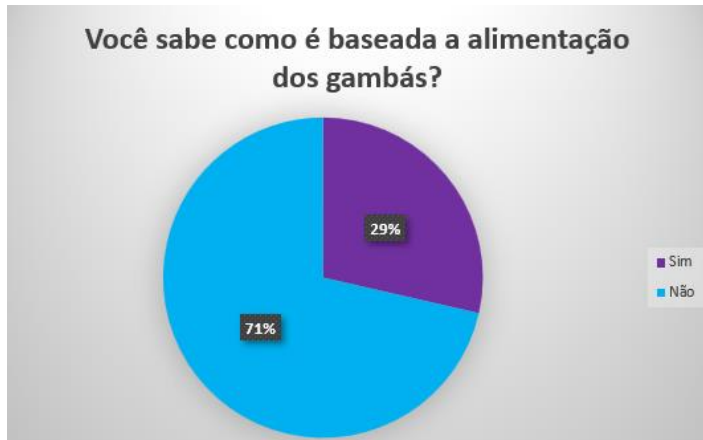
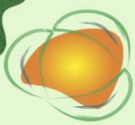


(Figura 2)



(figura 3)

Quando questionados sobre como é baseada a alimentação dos gambás 71% dos visitantes não sabiam e 29% responderam que entendiam como funcionava a alimentação (figura 4).



(Figura 4)

Os gambás, saruês, cassacos ou timbus são as espécies mais generalistas entre os *Didelphidae* e são consideradas frugívoras/onívoras (CULLEN *et al.*, 2012). Quando questionados sobre o encontro desses animais com humanos e áreas urbanas 43% responderam que sabiam o motivo (figura 5). Esses animais se adaptam facilmente às áreas urbanas e podem ser vistos em ruas ou sobre árvores (BRITES, 2011).



(Figura 5)

CONCLUSÕES

Mesmo com toda a importância ecológica dos *Didelphis aurita*, as pessoas ainda não se interessam em entender seu modo de vida e os motivos dos encontros contínuos com os seres humanos em locais urbanos, além da maioria dos entrevistados serem moradores das redondezas do Parque Natural Municipal Chico Mendes, não sabiam o trabalho que o mesmo faz para reabilitação e monitoramento da espécie. Conclui-se com o presente trabalho que antes de uma breve explicação após os questionários as pessoas não sabiam o quão importante essa espécie é para o meio ambiente e após o aprendizado descobriram como é importante a preservação dos gambás-de-orelha-preta.

REFERÊNCIAS

ATRAMENTOWICZ, M. La frugivorie opportuniste de trois marsupiaux didelphidés de Guyane. **Rev. Ecol. Terre Vie** 43: 47-57, 1988.

BRASIL. Lei nº 9985, de 18 de julho de 2000. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação**. 2000.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Gestão Participativa do Sistema Nacional de Unidades de Conservação -SNUC**. Brasília. 205 p. 2004

BRITES, A. L.; UOL Educação. Mamíferos como o canguru, o gambá e o coala. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biologia/marsupial>> Acesso em: 29 de maio de 2021.

CANTOR, M. PICCININI, C.M.P, SILVA, W.R & SETZV, E.Z.F. A contribuição de *Didelphis albiventris* (Marsupialia, Didelphidae) para a dispersão de sementes em um fragmento florestal urbano. **Anais do VIII Congresso de Ecologia do Brasil**. 2007.

CÁCERES, N.C. Food habits and seed dispersal by the white-eared opossum, *Didelphis albiventris*,



in the southern Brazil. **Studies on Neotrop. Environ** 37(2): 97-104, 2002.

CÁCERES, N. C. **Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e conservação**. Editora UFMS, 530p., 2012.

CÁCERES, N. C. O papel de marsupiais na dispersão de sementes. *In: Os marsupiais do Brasil: biologia, ecologia e evolução* (eds. N.C. Cáceres & E.L.A. Monteiro-Filho), pp. 255-269. Editora UFMS, Campo Grande, 2006.

CERQUEIRA, R. The distribution of *Didelphis* in South America (Polyprotodontia, Didelphidae). **Journal of Biogeography** 12(2):135-145, 1985.

CEOTTO, P.; FINOTTI, R.; SANTORI, R. & CERQUEIRA, R. Diet variation of the marsupials *Didelphis aurita* and *Philander frenatus* (Didelphimorphia, Didelphidae) in a rural area of Rio de Janeiro State, Brazil. **Mastozoologia Neotropical** 16(1):49-58. 2009.

CULLEN, Jr, R.; RUDRAN, R. & VALLADARES, C. **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre**, 2ª Ed, UFPR, 652p., 2012.

EMMONS, L. H. & FEER, F. **Mamíferos de los bosques húmedos de América tropical**. Editorial F.A.N. Santa Cruz de la Sierra, 29p., 1999.

GARDNER, A. L. **Order Didelphimorphia Mammal species of the world**. 2ª ed. D. E. Wilson e D. M. Reeder (org.). Smithsonian Institution Press. Washington, DC. p: 15-23., 2005.

IUCN, **Red List of threatened animals**, 2011.

NOGUEIRA, J. C. Reprodução do gambá *D. albiventris*, **Ciência Hoje**, p. 53,8-9, 1989.

NOWAK, R. M. & WALKER, E. P. **Walker's Mammals of the World**, JHU press, 2015p., 1999.

SMAC - SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE. **Plano do manejo do Parque Natural Municipal Chico Mendes: caracterização da unidade de conservação**.v.1, 385p., 2013.

